



ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO

Sibelly Khetrin Guedes de Avila - UTFPR – khetrin@hotmail.com
Professor André Sandmam – UTFPR – sandmann_andre@hotmail.com

Linha de Pesquisa:

Educação

Em busca de um método mais eficaz de alfabetização alguns países adotaram o Método fônico obtendo sucesso e melhora significativa em seus índices de proficiência. No Brasil, este Método ainda tímido, caminha a passos lentos e poucas escolas o aplicam por ainda não ser de domínio de todos. Amplamente se discutem estratégias e métodos para tirar o país do ranking de um dos últimos colados em programas de avaliações internacionais como PISA (*Programme for International Student Assessment* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), porém, nenhuma mudança significativa aconteceu. Em 2009, o município de Foz do Iguaçu implantou o método fonético na alfabetização dos alunos da rede municipal de ensino e obteve excelentes resultados em leitura e escrita com alunos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Assim também o fez uma escola privada trilingue, também de Foz do Iguaçu, que após o uso deste método conseguiu com que seus alunos fossem alfabetizados em um espaço de tempo muito menor que outros métodos anteriormente aplicados em sala de aula.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Palavras chave: Leitura; escrita; educação.

1 INTRODUÇÃO

Tratando-se da proficiência do Brasil e a tardia alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental I, observa-se que é premente a busca de um método de ensino adequado que auxilie no letramento, ou seja, na apropriação da leitura e escrita competente pelo sujeito ou grupo.

Estudos mostram como se pode reverter os baixos índices na alfabetização e ter sucesso ao adotar o método fônico ensinando ao aluno o som das letras e não seus nomes. Além de oportunizar ao aluno o direito à aprendizagem competente e o prazer das descobertas que ela produz, também ao professor o seu direito de ensinar com segurança e eficiência.

Desta forma, visando compreender melhor esses diferentes métodos de alfabetização, em específico o método fônico, desenvolveu-se neste estudo uma abordagem teórica sobre esse tema, incluindo-se as etapas para a aplicação do método fônico em sala de aula e os resultados obtidos pelos profissionais que efetivamente o implementam com seus alunos. Além disso, realizou-se uma pesquisa com professores e pais para analisar as impressões gerais que estes possuem sobre o método fônico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falar de alfabetização no Brasil é possível vislumbrar os vários métodos utilizados, tais como: o método tradicional, que incorpora o método sintético e analítico, o método construtivista e, por fim, o método fônico.

Método tradicional

Segundo Márcia Ribeiro (2013), o método tradicional desenvolve a aprendizagem por partes. Primeiro ensina-se as vogais depois as sílabas, frases e por fim os textos.

O que importa é a montagem das sílabas e aos poucos surgem as frases simples. O aluno só consegue produzir textos depois de saber as “famílias silábicas”. (Ribeiro, 2013, p. 1). Havia uma grande valorização no uso das cartilhas, caligrafia e treino de repetição. O ensino era exclusivamente em

sala de aula sendo o ensino de repetições, o mais criticado por não auxiliar em nada a aquisição da aprendizagem.

Método sintético

Márcia Ribeiro (2013) comenta que o método sintético estrutura-se dentro da teoria do behaviorismo e é considerado um dos mais rápidos, simples e antigos métodos de alfabetização. Podendo ser aplicado a todas as crianças. Esse método configura-se pela correlação que faz entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. O seu ensino, inicia-se de um grau de dificuldade mais simples percorrendo até chegar a um mais complexo, ou seja, das partes para um todo.

Ribeiro (2013, p.2) infere que neste método não é permitido à criança prosseguir para uma nova fase se não dominar a que está. A aprendizagem pelo método sintético é feita através da memorização e repetição.

Método global

No método global há concepção de que a alfabetização deve ser feita diretamente a partir de textos complexos, que estes devem ser trabalhados com a criança desde o início da alfabetização, antes mesmo que esta tenha tido chance de aprender a decodificar e a codificar. Ainda para este autor “não há um ensino explícito e sistemático das correspondências grafema fonema, esperando que ela perceba sozinha tais relações” (CAPOVILLA, 2004, p. 12).

Método analítico

Segundo Arthur Morais (2012, p. 29) no grupo dos analíticos, são três os tipos de métodos principais: a palavração, a sentencição e o método global (ou de contos ou histórias). A palavração é o momento em que os alunos são ensinados a copiar e identificar um grande repertório de palavras. A sentencição é a fase em que memorizam sentenças completas e iniciam o processo de abordagem de suas palavras de forma isolada. Já no método global a criança seria exposta a textos e nestes, seriam estudadas as frases e “palavras chaves”.

A opinião sobre memorização diverge entre professores, defendendo

que o processo “antigo” é eficaz e necessário. Que hoje em dia, independente do método trabalhado, a memorização está inserida no momento da leitura ou prática escrita. Já a cópia de repetição, por exemplo, tem sido pouco recorrida, o que aos olhos da maioria sempre foi um erro.

Em seu texto, Márcia Ribeiro relata que o objetivo do método analítico é fazer com que as crianças compreendam o sentido de um texto e não ensinar a leitura através da silabação. Em contrapartida, do ponto de vista linguístico, neste método o ensino deve começar por um nível menos complexo, para aos poucos avançar para um nível mais elevado, pois a língua falada é distinta da língua escrita, e a criança no início de sua aprendizagem se baseia na língua falada para desenvolver a língua escrita e isso pode confundir por serem bem diferentes. (RIBEIRO 2015, p.2)

A leitura iniciada a partir do “todo” (texto) e só posteriormente trabalhar as partes menores é a maior reclamação dos defensores do método fonético devido à lentidão para atingir os resultados.

Método construtivista

Utilizado no Brasil a partir da década de 80 o construtivismo uma teoria de aprendizagem não um método. Sujeito e ambiente interagem na construção do conhecimento. Ribeiro (2013) afirma que a abordagem do construtivismo é que a própria criança construa seu conhecimento de acordo com seu desenvolvimento cognitivo, ou seja, baseia-se no conhecimento que o aluno traz para a escola. Faz ligação da língua falada, escrita e a leitura em um único processo, e pode ser ensinado a qualquer criança. O método construtivista fundamenta-se nas pesquisas de Jean Piaget, sobre a construção do próprio indivíduo.

Essas conclusões são derivadas as suas pesquisas sobre “a origem da evolução da inteligência” que também se constrói na interação do sujeito com o mundo, considerando os fatores biológicos, experiências físicas, a troca social, e os processos de equilíbrio e desequilíbrio. O ser humano tem a capacidade de criar algo novo a partir de um conhecimento já existente e através de sua memória pode imaginar situações futuras e formar outras imagens a partir dela. (Ribeiro, 2013.p. 3)

O método construtivista não exige a ortografia e a gramática perfeita na construção de palavras ou frases, dando ênfase à interação dos alunos em grupo.

Método fônico

Segundo Fernando Cesar Capovilla (2004) o método fônico é um método de alfabetização que prioriza o ensino dos sons das letras e em seguida constrói a mistura destes sons para alcançar a pronúncia completa da palavra. Depois que alguns fonemas já foram aprendidos, aí então se ensina a combiná-los de modo a formar palavras. Capovilla (2004, p.85) expõe que “o texto deve ser introduzido de forma gradual, com complexidade crescente e a medida que a criança for adquirindo habilidade”. Este método não enfatiza e até mesmo adia o ensino do nome das letras para que as crianças atenham-se ao som das letras.

Abaixo seguem exemplos e sugestões de como implementar o Método Fônico para os alunos segundo o psicólogo, PhD em Psicologia Experimental, Fernando Cesar Capovilla. (2004, p.88-91)

1. Sons das letras. Seguindo a sugestão de Capovilla o/a professor (a) mostra a letra e pronuncia o som da mesma, depois dá exemplos de coisas, conhecidas das crianças, que iniciam com o som “a” por exemplo, e pede que repitam as palavras pronunciadas; escreve-as no quadro destacando a letra trabalhada.
2. Combinando sons. O aluno pode começar a combinar os sons antes de dominar todo o alfabeto. Após já terem aprendidos alguns fonemas, como: /u/ /a/ /o/ /t/ e /p/, usa-se um alfabeto móvel e solicita que as crianças formem palavras com essas letras; elas formarão algumas palavras: pata, pato, tato, tatu, tapa, topo, etc; Depois disso, elas são incentivadas a pronunciar o som de cada letra uma por uma e em seguida, combina-os para gerar a pronúncia da palavra. No início, usam-se palavras simples, com até 4 letras, até os alunos se sentirem confortáveis com o processo, depois palavras maiores, palavras com dígrafos /ch/ lh/nh e por último as exceções fonéticas, casa /kaza/

hospital /ospital/. A cada nova relação som/letra ensinado deve-se revisar as já aprendidas usando as mesmas para formar novas palavras. Desta forma estará gradativamente ampliando a capacidade leitora nas crianças.

3. Montando frases. Quando os alunos já puderem pronunciar várias palavras confortavelmente, é possível criar frases com essas palavras e incentivá-los a lê-las e depois a criarem suas próprias frases.

Após este processo a criança está apta e segura para ler e produzir seus textos. Além desse processo, outro recurso disponível é o CD-Rom com exercícios de consciência fonológica que auxiliarão o aluno no desenvolvimento de suas ações de leitura e escrita. Alessandra Seabra e Fernando Capovilla descrevem a metodologia abordada no material que envolve o aluno através de sua ludicidade e tecnologia.

Alfabetização fônica computadorizada

O método fônico baseia-se em instruções fônicas e metafonológicas, de modo a prover um ensino explícito e sistemático das correspondências grafofonêmicas, ao mesmo tempo em que propicia o desenvolvimento de habilidades da consciência fonológica (Capovilla & Capovilla, 2004b).

Sabendo que a rota fonológica é essencial para a apropriação da leitura e escrita, também a consciência fonológica torna-se fundamental através do processo de codificação e decodificação. Consciência fonológica nada mais é que a capacidade de reconhecer os segmentos sonoros da palavra

Estudos têm evidenciado que as dificuldades em leitura e escrita se devem, em grande parte, a problemas de processamento fonológico, podendo ser atenuados com a incorporação de atividades fônicas em diferentes níveis escolares. Isto tem sido demonstrado em diversos estudos internacionais e nacionais (Capovilla & Capovilla, 2004a; Capovilla & Capovilla, 2004b).

Este software torna ainda mais eficaz a alfabetização e a intervenção em problemas de leitura e escrita, ao integrar o caráter lúdico da informática à apresentação sistemática das letras e de seus respectivos sons e às atividades

de consciência fonológica, estimulando o interesse e a participação do alfabetizando.

O software é estruturado sob dois menus principais, 'Consciência fonológica' e 'Alfabeto'. Cada um contém uma série de atividades que incluem os submenus 'Palavras', 'Rimas', 'Aliteraões', 'Sílabas' e 'Fonemas'. Ilustra atividades cujo objetivo é o ensino sistemático das correspondências entre grafemas e fonemas. É dividido em vogais, consoantes, pra cada letra apresentada em tipo cursivo e de fôrma, maiúscula e minúscula.

Ao passar o mouse sobre a letra, o software apresenta o seu som, o que facilita a aprendizagem das correspondências letra-som. São apresentadas diversas atividades com figuras e palavras, como leitura de textos, seleção de palavras e figuras que começam com a letra-alvo, e atividades de completar palavras com as letras que faltam.

É importante destacar que o software apresenta as atividades em um grau crescente de dificuldade e, em todas as atividades, os sons das letras, bem como os nomes das palavras e das figuras soam quando se passa o mouse sobre elas, facilitando a execução das atividades e a aprendizagem das correspondências grafofonêmicas.

Finalizando, as evidências, oriundas de estudos internacionais e nacionais já citados, ratificam a eficácia da alfabetização fônica no ensino tanto de normoléxicos quanto de disléxicos, sendo eficaz no tratamento e na prevenção dos problemas de leitura e escrita.

O caráter lúdico do CD é fundamental para o engajamento da criança na execução das atividades, aumentando a eficácia do procedimento. Assim a criança constrói a pronúncia por si própria. (Capovilla & Capovilla, 2004b).

Várias das correspondências entre som - letra, incluindo vogais, consoantes e dígrafos, podem ser ensinadas num curto espaço de tempo e, desse modo, as crianças são alfabetizadas num período de poucos meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados.

Conforme afirmou o neurocientista francês Stanislas Dehaene (2012), em um seminário na Secretaria Estadual de Educação De Santa Catarina (SED), estudos indicam que o método fônico é o mais eficiente e que qualquer

criança pode ser alfabetizada em menos de um ano. Algumas das principais conclusões apresentadas pelo neurocientista foram:

Embora desagrade a muitos, não se aprende a ler de cem maneiras diferentes. Cada criança é única, mas, quando se trata de alfabetização, todas têm basicamente o mesmo cérebro que impõe a mesma sequência de aprendizagem. Quanto mais respeitarmos sua lógica, mais rápida e eficaz será a alfabetização. É essencial ensinar explicitamente às crianças a relação entre fonemas (sons) e grafemas (letras) porque é dessa forma que elas ativam os circuitos decisivos para ler, ganhando velocidade e autonomia para lerem palavras novas, de forma muito mais rápida. (DEHAENE, 2012)

Ele garantiu que a ineficácia do método global ou construtivista está provada não só em laboratório, mas em centenas de experimentos realizados em inúmeros países e que esses conhecimentos científicos vêm reorientando as políticas públicas de vários governos.

Dehaene (2012, p.1) “o problema é que o cérebro precisa decodificar para ler, só consegue prestar atenção no significado quando a leitura ganha certa velocidade e que conseguimos isso muito mais rápido com o método fônico”. Na França, testes que compararam crianças de mesmo nível socioeconômico no final da escolarização mostraram que os alunos que haviam sido alfabetizados pelo método global não só liam mais lentamente, como tinham mais dificuldade para compreender textos do que os que haviam aprendido pelo método grafo-fonológico.

Ainda segundo o cientista Dehaene, uma criança leva poucos meses, no máximo um ano, para aprender a ler e escrever. No Brasil, como na maioria dos países, a alfabetização tem início aos seis anos, mas, o Ministério da Educação admite que se estenda até os oito.

Com o falecimento de Piaget, certos construtivistas parecem ter achado mais fácil entronizar um dos lados (isto é, o global), de modo intransigente e dogmático, do que trabalhar para edificar a Pedagogia Experimental com que sonhava Piaget e de que este país tanto necessita.(CAPOVILLA, 2004, p.13).

Em 2009, MEC (Ministério da Educação e Cultura) e SEB (Secretaria de Educação Básica) elaboram e encaminham escolas do Brasil um livro com orientações para o trabalho com a linguagem escrita com crianças de seis anos de idade. Neste livro, autores abordam o desenvolvimento da consciência fonológica como um importante papel no processo de aquisição da leitura e escrita. Percebe-se que o Brasil está repensando suas estratégias de ensino a fim de proporcionar ao aluno e ao professor diferentes maneiras de se alcançar o objetivo da leitura e escrita competente nas séries iniciais.

Implementar o método em sala de aula com alunos do 1º ano do ensino fundamental com idades entre 5 e 6 anos regularmente matriculados na Escola Municipal, egressos dos Centros Municipais de Educação Infantil de Foz do Iguaçu. Dentre esses, destacam-se ainda os que nunca frequentaram a escola e os oriundos do Paraguai e de outras localidades. Os alunos são em sua maioria residentes dos bairros jardim São Paulo e Jardim São Luiz, ambos localizados na periferia da cidade. Também fazem parte desta pesquisa, alunos da rede privada de Foz do Iguaçu. Uma escola trilingue de classe média alta, que há 10 anos alfabetiza com o Método Fônico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na idade Certa), no Brasil, a criança tem até os 8 anos de idade ou 3º ano do Ensino Fundamental para ser alfabetizada, ler e compreender o que lê, tornando-o cada vez mais crítico e autônomo. Porém, espera-se que não sejam necessários tantos anos para este fim.

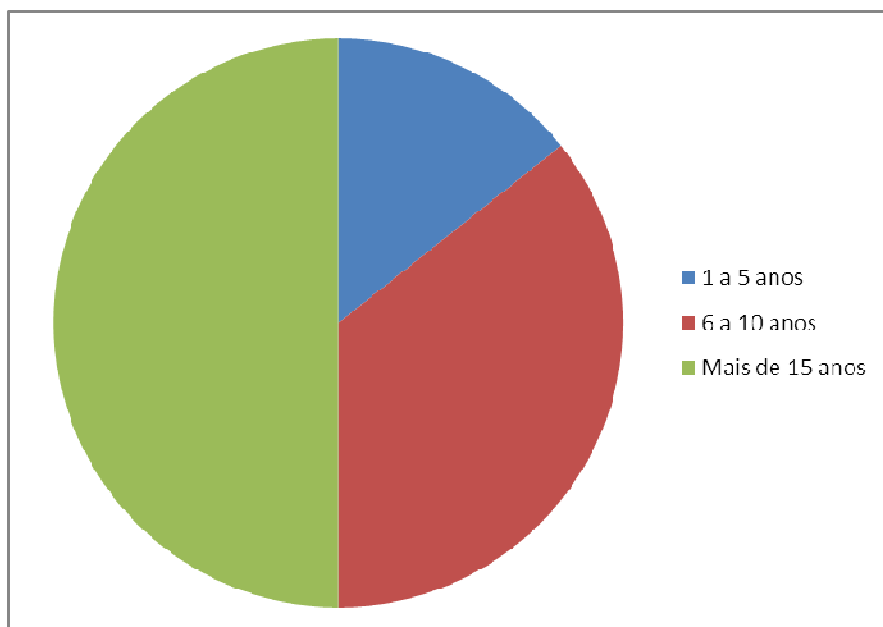
Esta etapa deu-se por meio de questionário anônimo com perguntas objetivas enviadas a professores sobre pontos negativos e positivos do método e possíveis dificuldades encontradas durante a aplicação. Observação de alunos e de colegas professoras alfabetizadoras que utilizam o método fônico em suas aulas comparando com outros métodos já aplicados em sala de aula ao longo dos anos.

A pesquisa foi realizada com 8 professores alfabetizadores de uma

escola Municipal e 6 professores da rede privada de Foz do Iguaçu em agosto de 2015.

No gráfico a seguir, observa-se a experiência dos docentes entrevistados com turmas de alfabetização o que é muito relevante na análise dos resultados sobre o trabalho com os diferentes métodos de ensino.

Gráfico 1- Tempo de trabalho como docente nas séries de alfabetização



A escola municipal em que esta pesquisa foi desenvolvida tem 654 alunos matriculados entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2015, sendo esta uma das maiores do município. Os profissionais entrevistados têm mais de 15 anos de experiência com turmas de alfabetização e podem apontar pontos positivos e negativos de cada método aplicado aos alunos ao longo dos anos.

Na escola privada estão matriculados 231 alunos de 2º ano a 5º ano em 2015 e os alunos são alfabetizados em três línguas: Português, Árabe e Inglês. O método fônico é utilizado desde o ano de 2005 onde se observa significativa queda no índice de reprovação. Professores com 5 a 10 anos de experiência em alfabetização.

Com relação à experiência dos docentes entrevistados utilizando o Método Fônico em sala de aula observa-se que, entrevistados trabalha há mais de quatro anos com a metodologia. Sendo assim, pode opinar sobre a eficiência na aprendizagem dos alunos.

Na tabela 1 estão apontadas as impressões dos professores entrevistados, sobre a metodologia fônica e os métodos que não utilizam este recurso. (8 professores da rede municipal e 6 da rede privada).

Tabela 1: Opinião dos professores sobre o uso do Método Fônico

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
É o mais adequado à alfabetização dos alunos	13
Funciona somente junto com outros métodos	1
Funciona por si só e também com outros métodos	0

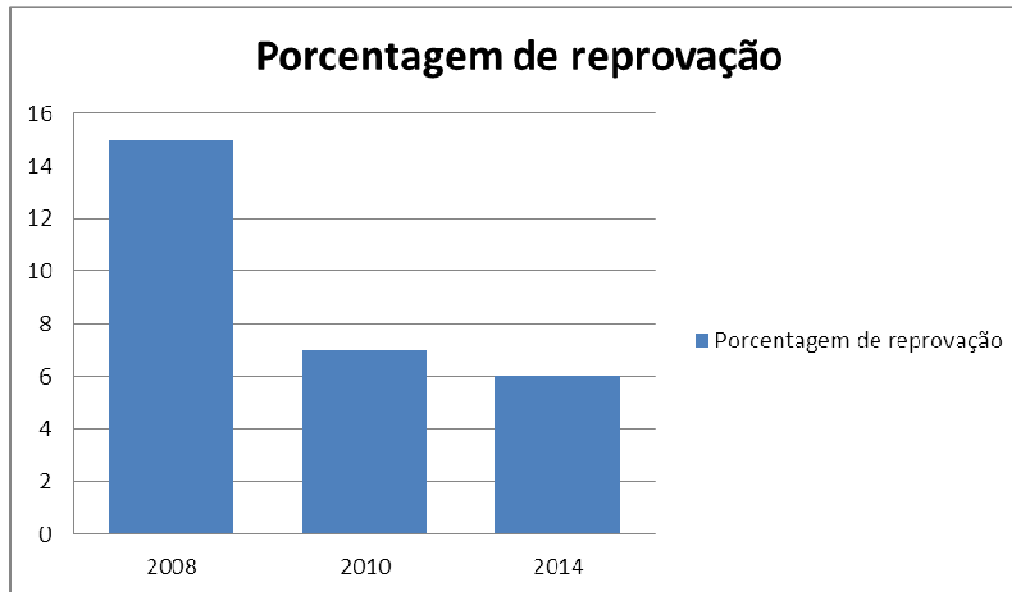
A experiência dos docentes desta escola com o Método Fônico em sala de aula mostra um parâmetro da eficiência do Método, segundo eles. Além das questões abordadas nos gráficos, os professores entrevistados relatam ter trabalhado com os métodos Tradicional e Construtivista além do Fônico. E o aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) reforça a opinião da maioria sobre a eficácia do Método.

Índice observado na Escola Municipal após a implementação do Método Fônico nas turmas de alfabetização

Ano	2007	2009	2011	2013
Nota	4.4	6.5	7.0	7.6

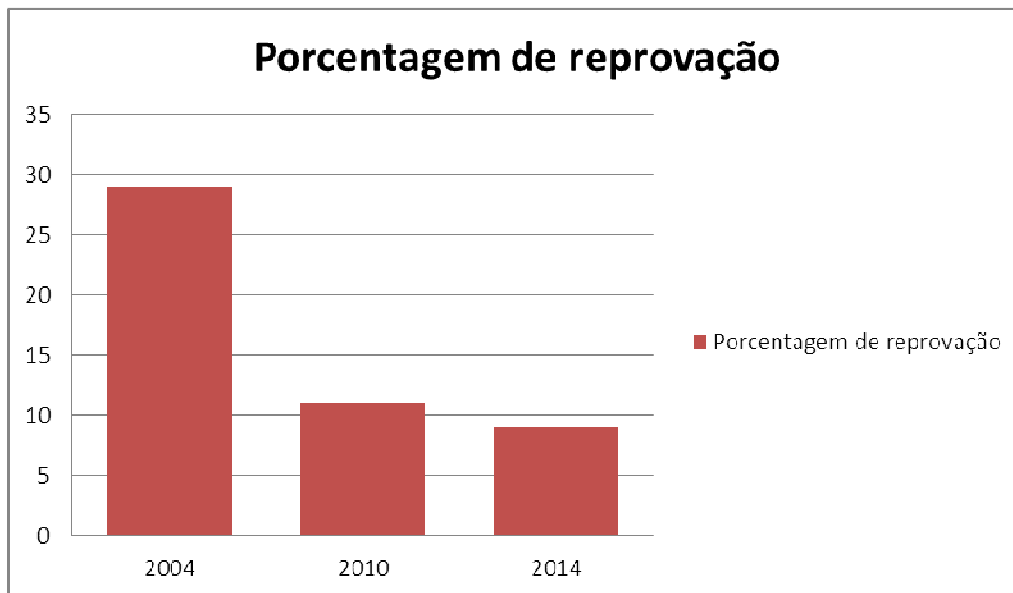
Fonte: MEC – INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira

Gráfico2: Índice (porcentagem de reprovação) Dados colhidos através de estatística SERE. Alunos da **Escola Municipal**- Turmas de 2º ao 5º ano -Foz do Iguaçu-Pr.



Como mostra o gráfico acima, houve uma significativa queda no índice de reprovação nesta escola. Uma taxa de 9% entre os anos 2008 e 2014 após a implementação do Método Fônico nas salas de aulas.

Gráfico 3: Índice (porcentagem de reprovação) Dados colhidos através de estatística SERE. Alunos da **Escola Privada**- Turmas de 2º e 3º anos- Foz do Iguaçu-Pr.



Nesta escola privada registra-se a uma queda de 20 % na reprovação entre os anos 2004 e 2014. Para uma escola trilingue, o método fônico foi o mais adequado às particularidades nativas dos alunos, já que as demais disciplinas (Árabe e Inglês) utilizam método fonético para alfabetizar seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, com o auxílio dessas pesquisas possamos chegar a métodos mais eficazes e aplicáveis a realidade das novas gerações. A geração Z necessita de muito mais estímulo para que ocorra a aprendizagem efetiva. Para esta geração, desde a tenra infância a informação e tecnologia estão muito presentes tornando o ensino-aprendizagem assim, um grande desafio para o professor.

Que os alunos possam desenvolver sua competência em leitura e escrita da forma mais simples e prazerosa para elas. Que os professores estejam preparados para ensiná-las. Que todos os envolvidos possam decidir e encontrar uma metodologia capaz de auxiliar efetivamente a criança em suas dificuldades. Que a incerteza dos adultos não custem ao aluno um caminho obscuro entre a leitura e a escrita. Almejando sempre que, atitudes sejam tomadas pelas autoridades para reverter os alarmantes baixos índices em que

o Brasil se encontra em educação e letramento.

Professores afirmam que através do Método Fônico o aluno desenvolve a leitura com muito mais competência e rapidez. Sendo este o mais eficaz na alfabetização dos alunos, segundo a opinião dos entrevistados.

É fundamental que os profissionais que atuam na alfabetização conheçam as diferentes maneiras de alfabetizar e as implicações referentes a ela, para a partir daí, fazer uma escolha consciente sobre como organizar seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando C., CAPOVILLA, Alessandra G. Seabra. **Alfabetização: Método Fônico**. São Paulo: Mennon, 2004.

_____. **Alfabetização Fônica: Construindo a competência leitora**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DEHAENE, Stanislav. **Métodos de Alfabetização**. 2012
Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/3640-neurocientista-apresenta-metodos-de-alfabetizacao-letra-por-letra>
Acesso em: 20/12/2014.

DIAS, Natália Martins. **Alfabetização fônica computadorizada: usando o computador para desenvolver habilidades fônicas e metafonológicas**. 2006
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572006000100017&script=sci_artt_ext. Acesso em: 16/07/ 2015.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira, BAPTISTA Mônica Correia, MONTEIRO Sara Mourão. **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética: Como eu ensino**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

RIBEIRO, Márcia Lúcia Miranda. **Alfabetização e seus métodos**. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaleta.com/alfabetizacao-e-seus-metodos>. Acesso em: 04/08/2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
